



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8950 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

## A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES FORMADORES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Amanda Martins Amaro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Magali Aparecida Silvestre - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

### **A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES FORMADORES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA [\[1\]](#)**

#### **Resumo**

O presente trabalho é resultado de dissertação de mestrado que teve como objetivo compreender como se constitui a identidade profissional do professor formador do curso de Pedagogia de uma universidade pública. Tendo como pressuposto uma abordagem qualitativa, os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco professores, organizados e analisados em três categorias sob à análise de prosa (ANDRÉ, 1983). Fundamentaram este estudo autores que problematizam os conceitos de docência no ensino superior (CUNHA, 2006; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002), professor formador (MIZUKAMI, 2006; PASSOS, 2018) e constituição identitária profissional (DUBAR, 2009; MARCELO, 2009). Evidenciou-se que a identidade profissional dos formadores foi constituída ao longo de suas trajetórias, por meio da socialização, marcadas pelo modo como se relacionam com a educação e com a escola pública, na maneira como ingressaram na docência no ensino superior e na decisão de atuarem em uma instituição de ensino público; se percebem como formadores e se identificam com o Projeto Pedagógico do Curso, o que indica intensa influência do contexto institucional na constituição identitária. Os resultados contribuem para novas problematizações sobre formação de professores, o curso de Pedagogia e como se constitui a identidade profissional de professores formadores.

**Palavras-chave:** Constituição Identitária; Identidade Profissional Docente; Professor Formador.

#### **1. Introdução**

Destacamos que segundo Passos (2018) existem poucos estudos no país relacionados às práticas dos professores formadores e aos conhecimentos profissionais necessários ao exercício da docência universitária.

É necessário considerarmos, como nos alerta Costa (2010), que o professor formador está inserido num contexto de mudanças, impostas pelo capital, fazendo com que sejam cada vez mais eficientes e produtivos, a fim de atender às questões mercadológicas, o que afeta de forma direta seu trabalho. Por isso, torna-se urgente a necessidade de discussão sobre a formação do formador, pois estes formarão os próximos professores do século XXI e

precisamos compreender suas ações e sua práxis, além de sua constituição identitária, o que justifica a condução desta pesquisa.

Dubar (2009) defende que o conceito de identidade está ligado ao processo de socialização dos indivíduos e nesse sentido como objetivo geral buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: como ocorre o processo de constituição da identidade profissional do professor formador do Ensino Superior?

Para dar curso à pesquisa, como objetivos decorrentes procuramos conhecer e analisar as trajetórias de vida e de formação de cinco formadores que atuam no curso de Pedagogia de uma universidade pública; identificar as influências da instituição de ensino na constituição de sua identidade profissional e desvelar os aspectos que caracterizam as (re) configurações na identidade, os processos de atribuição e pertença dos formadores ao longo de suas trajetórias profissionais.

## 2. Percurso metodológico

Trata-se de uma investigação qualitativa e o instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada. Os sujeitos participantes foram cinco docentes de uma universidade pública que atuavam no curso de Pedagogia. Fundamentaram este estudo autores que problematizam os conceitos de docência no ensino superior (CUNHA, 2006; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002), professor formador (MIZUKAMI, 2006; PASSOS, 2018) e identidade profissional (DUBAR, 2009; MARCELO, 2009).

Para a análise dos dados o método que utilizamos foi a proposição de André (1983) com “análise de prosa”. A autora sugere que os dados e temas sejam gerados e contextualizados no percurso da pesquisa. Optamos por esta análise, uma vez que se ajusta à necessidade do tratamento dos tópicos, considera subjetividades e informações implícitas como parte da interpretação dos resultados.

Nessa direção, após organização do material produzido geramos um quadro de correspondência entre os objetivos e a análise das falas, que gradativamente culminou em três categorias: “*A constituição da ideia de se tornar professor*”; “*As influências na constituição da identidade profissional do professor formador e suas diversas condicionantes no locus institucional*”; “*O professor formador e sua identidade profissional (re) configurada*”. Em seguida, realizamos discussões, à luz do referencial que compôs a pesquisa, sobre os dados e categorias constituídas para finalmente indicar a síntese dos resultados.

## 3. A Identidade Profissional Docente e a Constituição Identitária do Professor Formador

Para abordar a questão da constituição identitária nos apoiamos em Dubar (2009) que a estuda em uma perspectiva sociológica, por meio do trabalho, pelos processos de socialização.

Para o autor a identidade é um processo de construção social desenvolvida pelo indivíduo ao longo de sua vida. Decorre que não é possível compreender o movimento constitutivo sem levar em conta o contexto em que se desenvolve, o que implica, necessariamente, considerar, suas relações sociais, profissionais e crises pessoais.

Na mesma direção, Gatti (2004, p.273) afirma que “o trabalho constitui um espaço para ocorrência das negociações identitárias, as quais darão origem a uma estrutura de identidade profissional” e que esta é resultado das interações e das relações construídas pelos docentes neste contexto.

Dubar (2009) ressalta que a identidade profissional passa por momentos de (re) construção e se modifica de acordo com as transformações do contexto econômico, social e político. Constrói-se, pois, a partir da significação social da profissão e da revisão de tradições e condutas. Para Nuñez e Ramalho (2008) essa construção é produto de sucessivas socializações no embate de fatores externos e internos, objetivos e subjetivos.

Marcelo (2009) considera importante a discussão sobre a identidade profissional docente, pois, é por meio dela que nos percebemos, nos reconhecemos e queremos que nos vejam. Nos processos de socialização e constituição da identidade, temos a identidade profissional, influenciada pelas vivências no processo de socialização secundária, momento em que o sujeito se relaciona no ambiente de trabalho, e que está ligado à aquisição de saberes e funções específicas, fase em que o professor começa a experimentar tudo de maneira nova e diferente na instituição, é um período tensionado e de descobertas.

Além disso, não há como separar as histórias dos saberes, dos contextos que os definem, pois estes implicam em uma forma de ser e estar na profissão, as experiências constituem a identidade, mesmo as que não estão diretamente ligadas ao exercício da docência, como suas trajetórias de aluno, que segundo Marcelo (2009) influenciam no processo identitário, pelos exemplos de professores, suas práticas, formas de ensinar e avaliar.

No entanto, em relação aos formadores, por vezes, não há uma noção sobre os seus próprios processos de constituição identitária, muito menos sobre os dos licenciandos que estão formando. Portanto, o professor formador necessita ter o compromisso com questões sobre o ensino e aprendizagem, colaborando para que o futuro professor a ser formado reflita sobre os objetivos, práticas e natureza da ação docente.

#### **4. Processos de Constituição Identitária de Professores Formadores**

Neste estudo, ao buscar compreender como se constitui a identidade profissional do formador do curso de Pedagogia de uma universidade pública, identificamos a relação complexa entre trajetória profissional docente e constituição identitária, revelando que a identidade pessoal do indivíduo não pode ser apartada de sua identidade profissional.

Partindo dos dados analisados foi possível elaborar o cenário sobre como se constitui a identidade profissional de alguns professores formadores, suas experiências pessoais e profissionais, crises, realizações, os saberes necessários à docência que constroem seus modos de ser e estar na profissão, quais escolhas e caminhos cada participante realizou até se constituir formador.

Como resultado da pesquisa, notou-se que o início da carreira desses professores é marcado por muitas tensões e inseguranças. Os participantes entrevistados apresentam uma fragilidade na formação para a docência no Ensino Superior, revelaram que não receberam formação específica para atuar no curso de Pedagogia, o que os coloca em constante busca e aprimoramento. O desenvolvimento profissional dos formadores nunca para e é concebido como uma aprendizagem ao longo de seu percurso de vida.

Os diversos aspectos revelados como a “escolha” ou “não escolha” pela carreira profissional, as dificuldades no início da docência, a falta de mais espaços formativos e de diálogo, a inflexibilidade de mudanças no currículo do curso e o olhar do outro revelam a dialogicidade e tensão entre a forma identitária incorporada e aceita por eles e a identidade visada.

Os participantes revelaram que a opção pela carreira docente não foi necessariamente uma escolha consciente, as circunstâncias, as condições sociais e outros fatores os levaram a

constituição da ideia de se tornar formador. Foi possível perceber, por meio dos relatos, que a *não escolha* inicial se tornou decisão, pois houve uma transição entre as questões circunstanciais, estas passaram a ser escolha intencional. Hoje atuam na universidade pública, se identificam com o Projeto Pedagógico do curso em que lecionam e demonstram satisfação e orgulho do caminho percorrido e em percurso.

Destacamos que os movimentos de aceitação e não aceitação ao longo de suas trajetórias, o papel e influência do *outro*, o olhar do estudante, o imaginário social, os familiares, e até mesmo dos colegas de área são constituintes de suas identidades profissionais. Um processo de (re) construção e desconstrução de identidades relacionado aos diversos contextos de atuação que cada indivíduo vivencia durante a vida. É na atividade como formador, na relação com o contexto institucional e nas tensões provocadas pelo envolvimento com o PPC que esses profissionais se constituem. Sua identidade é afetada pelos estudantes, pelo projeto do curso e pelo compromisso com a escola pública. Essa identidade se associa ao sentimento, função social e à consciência de pertencimento a um grupo profissional.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa aponta novas perspectivas para análise das condições de trabalho dos professores formadores e a relação com sua constituição identitária e indica a necessidade de ampliação de contextos de diálogo no interior dos cursos de formação e de novas pesquisas sobre o formador, principalmente, o que atua no curso de Pedagogia.

Este estudo incentiva à reflexão acerca do papel multifacetado do professor formador, dentro e fora do espaço da sala de aula, reconhecendo emoções, responsabilidades e influências na construção de sua identidade. Entre os indicadores da identidade profissional destacamos: a consciência e pertencimento de ser formador, a compreensão do trabalho colaborativo e a importância da formação permanente.

As conclusões deste trabalho devem ser acrescidas com novas pesquisas, pois conforme apontado faltam investigações sobre o professor formador que atua no ensino superior, sobre as especificidades de seu trabalho, os desafios e dificuldades que enfrentam no cotidiano e no seu lócus institucional.

### **Referências**

ANDRÉ, Marli. Texto, Contexto e Significados: algumas considerações na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*. nº 45. São Paulo: FCC. 1983. p. 66-71

COSTA, Josilene Silva da. *A Docência do Professor Formador de Professores*. 2010. 124 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2010.

Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2305/5164.pdf?sequence=1> Acesso em 19/02/2020.

CUNHA, Maria. Isabel. Da. As experiências e suas características: a inovação como possibilidade. In: CUNHA, M. I (org.). *Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, p.61-96, 2006.

DUBAR, Claude. *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2009.

GATTI, Bernadete A. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. In: BARBOSA, R. L. L. (org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP, p. 433-441, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3106/2046> Acesso em 24/03/2021.

MARCELO, Carlos. A Identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, Autêntica, v. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../a\\_ident\\_docent\\_constant\\_desaf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../a_ident_docent_constant_desaf.pdf) Acesso em: 26/09/2020.

NUÑEZ, Isauro Beltrán. RAMALHO, Betânia Leite. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 46/9, p. 1-13, 2008. Disponível em:

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2504Beltran.pdf> Acesso em: 08/08/20

PASSOS, Laurizete F.(org.) *Formação de formadores e cursos de licenciaturas, contextos, práticas e pesquisas*. Campinas, SP, Pontes Editores, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Lea das Graças. *Docência no ensino superior*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

---

[1] Número do Parecer CEP: 2.726.381